

O Desafio da Migração Venezuelana para a Região: Perspectiva Colombiana

The Challenge of Venezuelan Migration in the Region: A Colombian Perspective

Francesca Ramos Pismataro





A Conferência de Segurança Internacional do Forte de Copacabana é um projeto euro-brasileiro organizado em conjunto pela Fundação Konrad Adenauer (KAS) e pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), com apoio da Delegação da União Europeia no Brasil. A conferência é concebida como um fórum de diálogo entre a América do Sul e a Europa. Seu objetivo é reunir especialistas do setor governamental, acadêmico e privado para discutir assuntos atuais no âmbito de segurança que sejam de interesse comum aos parceiros dos dois lados do Atlântico. Desde seu início em 2003, a conferência se transformou, de uma reunião relativamente pequena, no maior fórum de segurança da América Latina. Na sua 15ª edição, a conferência de 2018 tem como tema 'Gestão de crises internacionais'. A conferência é aberta ao público e os participantes são incentivados a participar ativamente das discussões. Esta coleção de Policy Papers reflete os temas centrais do evento e pretende identificar desafios, bem como fazer recomendações políticas para o futuro. As edições anteriores da publicação sobre Segurança Internacional da Conferência do Forte de Copacabana podem ser acessadas na página oficial da KAS Brasil (www.kas.de/brazil).

The Forte de Copacabana International Security Conference is a joint Euro-Brazilian project organised by the Konrad Adenauer Foundation (KAS) in partnership with the Brazilian Center for International Relations (CEBRI) and supported by the Delegation of the European Union to Brazil. The conference is conceived as a forum for dialogue between South America and Europe. It aims to bring together experts from a wide range of government, academic and private-sector backgrounds to discuss current security-related issues which are of interest to the partners on both sides of the Atlantic. Since its inception in 2003, the conference has emerged from a relatively small gathering to Latin America's largest security forum to date. The topic of the 15th edition of the conference is 'International crisis management'. The conference is open to the public and the audience is encouraged to actively engage in discussions. This collection of Policy Papers reflects the major themes of the event and intends to identify challenges as well as make policy recommendations for the future. Previous volumes of the Forte de Copacabana International Security Conference publication can be accessed on the KAS-Brazil Office website (www.kas.de/brazil).



Editor [Editor](#)
Dr. Jan Woischnik

Coordenação editorial [Project Coordination](#)
Ariane Costa
Diogo Winnikes
Reinaldo Themoteo

Projeto Gráfico [Design](#)
Charles Steiman
Daniela Knorr

Impressão [Print](#)
Stamppa

©2018, Konrad Adenauer Stiftung e.V.

Fundação Konrad Adenauer
Rua Guilhermina Guinle, 163
Botafogo CEP: 22270-060
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel: (+55/21) 2220-5441
Fax: (+55/21) 2220-5448

www.kas.de/brasil
 [kas.brasil](#)
 [kasbrasil](#)

Todos os direitos desta edição são reservados à Fundação Konrad Adenauer. Autores podem ser citados indicando a revista como fonte. As opiniões aqui externadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. [All rights are reserved to Konrad Adenauer Foundation. Authors may be quoted if the publication name is referred as source. Authors are exclusively responsible for all concepts and information presented in this book.](#)

ISSN 2176-297X

COLEÇÃO DE POLICY PAPERS THE POLICY PAPERS COLLECTION

1/6

Segurança Cibernética e Interesse Nacional durante Período de Campanha

[Cybersecurity and National Interest during Campaign Period](#)

Tradução e revisão [Translation and Revision](#): Leslie Sasson Cohen

2/6

Gestão de Crises Internacionais

[International Crisis Management](#)

Tradução e revisão [Translation and Revision](#): Leslie Sasson Cohen

3/6

O Desafio da Migração Venezuelana para a Região Perspectiva Colombiana

[The Challenge of Venezuelan Migration in the Region A Colombian Perspective](#)

Francesca Ramos Pismataro

Tradução e revisão [Translation and Revision](#): Leslie Sasson Cohen

4/6

Fluxos Migratórios e sua Gestão: A Perspectiva Europeia

[Migration Flows and their Management: The European Perspective](#)

Tradução e revisão [Translation and Revision](#): Leslie Sasson Cohen

5/6

Risco Climático na América do Sul: Agenda de segurança pública interna ou de defesa interestatal?

[Climate Risk in South America: A domestic public security agenda or an inter-State defense agenda?](#)

Eduardo Viola

Matías Franchini

Tradução e revisão [Translation and Revision](#): Leslie Sasson Cohen

6/6

A Crise da Mudança do Clima e sua Gestão: A Perspectiva Europeia

[Climate Change Crisis and its Management: The European Perspective](#)

Janani Vivekananda

Stephan Wolters

Tradução e revisão [Translation and Revision](#): Leslie Sasson Cohen

A Fundação Konrad Adenauer (KAS) é uma fundação política alemã. Através do nosso escritório central na Alemanha e dos mais de 90 escritórios espalhados pelo mundo, gerenciamos mais de 200 projetos abrangendo mais de 120 países. Tanto na Alemanha quanto no exterior, nossos programas de educação cívica têm como objetivo promover os valores de liberdade, paz e justiça, bem como diálogo e cooperação. Como think tank e agência de consultoria, nós focamos na consolidação da democracia, na unificação da Europa, no fortalecimento das relações transatlânticas, assim como na cooperação internacional e no diálogo. Os nossos projetos, debates e análises visam o desenvolvimento de uma forte base democrática para ação política e cooperação.

No Brasil, nossas atividades concentram-se no diálogo de segurança internacional, educação política, estado de direito, funcionamento de instituições públicas e seus agentes, economia social de mercado, política ambiental e energética assim como as relações entre o Brasil, a União Europeia e a Alemanha.

The Konrad Adenauer Stiftung (KAS) is a German political foundation. From our headquarters in Germany and 90 field offices around the globe, we manage over 200 projects covering over 120 countries. At home as well as abroad, our civic education programmes aim at promoting the values of freedom and liberty, peace and justice, as well as dialogue and cooperation. As a think tank and consulting agency we focus on the consolidation of democracy, the unification of Europe, the strengthening of transatlantic relations, as well as on international cooperation and dialogue. Our projects, debates and analyses aim to develop a strong democratic base for political action and cooperation.

In Brazil our activities concentrate on international security dialogue, political education, the rule of law, the workings of public institutions and their agents, social market economy, environmental and energy policy, as well as the relations between Brazil, the European Union and Germany.



União Europeia

A Delegação da União Europeia (UE) no Brasil é uma das mais de 130 Delegações da UE no mundo. A Delegação da UE no Brasil está focada na promoção das relações políticas e econômicas entre a UE e o Brasil, de acordo com a parceria estratégica EU-Brasil estabelecida em 2007. A UE e o Brasil estabeleceram relações diplomáticas em 1960, criando estreitos laços históricos, culturais, econômicos e políticos. Dentre os tópicos centrais da parceria estratégica entre a UE e o Brasil estão questões econômicas, a cooperação em questões-chaves de política externa e o enfrentamento conjunto de desafios globais em áreas como direitos humanos, mudanças climáticas e a luta contra a pobreza. Mais de 30 diálogos formais no setor político foram iniciados entre a União Europeia e autoridades brasileiras para enfrentar esses desafios. Além disso, a União Europeia e o Brasil são parceiros comerciais importantes e os países da União Europeia recebem mais de 20% da exportação brasileira. A União Europeia também é o maior investidor estrangeiro no Brasil com cerca de 60% do investimento estrangeiro.

The European Union (EU) Delegation to Brazil is one of over 130 EU Delegations around the world. The EU Delegation to Brazil is focused on promoting political and economic relations between the EU and Brazil, in line with the EU-Brazil Strategic Partnership established in 2007. The EU and Brazil established diplomatic relations already in 1960 building on close historical, cultural, economic and political ties. Central topics of the EU-Brazil Strategic Partnership include economic issues, cooperation on key foreign policy issues, and jointly addressing global challenges in areas such as human rights, climate change as well as the fight against poverty. Over 30 formal sector-policy dialogues between the European Union and Brazilian authorities have been initiated to address these challenges. The European Union and Brazil are also important trading partners and the countries of the European Union account for over 20% of Brazil's exports. The European Union is also the largest foreign investor in Brazil with around 60% of the foreign investment originating from the European Union.

Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é uma instituição sem fins lucrativos, que atua para influenciar positivamente a construção da agenda internacional do país. Fundado há 20 anos por um grupo de empresários, diplomatas e acadêmicos, o CEBRI tem ampla capacidade de articulação, engajando os setores público e privado, a academia e a sociedade civil. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por figuras proeminentes, e com uma rede de mantenedores constituída por instituições, empresas e indivíduos de múltiplos segmentos.

O CEBRI promove a expansão e aprofundamento do debate sobre a política externa brasileira e a inserção do Brasil no mundo, pautado na formulação de políticas públicas e no fomento de diálogo entre os mais relevantes atores brasileiros e globais. O reconhecimento de sua importância internacional é atestado pelo ranking do Programa de Think Tanks e Sociedade Civil da Universidade da Pensilvânia, que destacou o CEBRI como o segundo melhor think tank do Brasil e o quarto melhor da América Latina.

Independent, nonpartisan and multidisciplinary, the Brazilian Center for International Relations (CEBRI) is a non-profit institution that acts to have a positive influence on the construction of the country's international agenda. Founded 20 years ago by a group of business leaders, diplomats and academics, CEBRI has the ability to engage the public and private sectors, academia and civil society. In addition, it counts on an engaged Board of Trustees formed by prominent figures and on a diverse network of sponsors made up of institutions, companies and individuals from multiple sectors.

CEBRI promotes the expansion and deepening of debates on Brazilian foreign policy and Brazil's international insertion, marked by the formulation of public policies and the promotion of dialogue amongst the most relevant Brazilian and global stakeholders. The recognition of its international importance is evidenced by the University of Pennsylvania's Think Tanks and Civil Societies Program, which ranked CEBRI as Brazil's second best think tank and the fourth best in Latin America.



Francesca Ramos Pismataro

Professora e Diretora do Observatório da Venezuela, da Faculdade de Ciências Políticas, Governo e Relações Internacionais da Universidade do Rosário. Dedicase ao estudo da dinâmica política e internacional da Venezuela, e da vizinhança com a Colômbia. Nos últimos anos, escreveu sobre o regime político, a institucionalização paralela e a militarização do poder na Venezuel. Atualmente estuda a crise migratória venezuelana e coordena a Rede de Estudos Colombiano-Venezuelana na Colômbia.

Professor and Director of the Observatory of Venezuela of the Faculty of Political Science, Government and International Relations of the Del Rosario University. Dedicates studying Venezuela's political and international dynamics and of neighboring Colombia. In recent years, has written about the political regime, the parallel institutionalization and the militarization of power in Venezuela. Currently studies the Venezuelan migratory crisis and in Colombia, coordinates the Colombian-Venezuelan Studies Network.

O Desafio da Migração Venezuelana para a Região Perspectiva Colombiana

The Challenge of Venezuelan Migration in the Region A Colombian Perspective

Francesca Ramos Pismataro

Diretora do Observatório da Venezuela | Universidade do Rosário, Bogotá, Colômbia
Director at the Observatory for Venezuela | Del Rosario University, Bogota, Colombia

Embora seja produto da globalização, a migração é um dos fenômenos sociais mais importantes do século XXI - atualmente uma em cada sete pessoas é migrante - e suas contribuições são significativas. Segundo a IOM (2017) os migrantes são uma força de trabalho que contribui entre 40-80% nos locais de destino, contribui 9,4% para o PIB mundial e contribui significativamente para a produtividade mundial (IOM, 2017). A verdade é que os fluxos migratórios resultantes de crises como guerras, desastres naturais ou colapsos socioeconômicos representam um desafio para as regiões e os países receptores, em particular, para Estados e sociedades que em um curto período de tempo devem lançar mão de programas de assistência humanitária e implementar políticas públicas que permitam uma gestão adequada do fenômeno migratório.

A gestão de crises migratórias é uma questão fundamental. A falta de competências e habilidades por parte das regiões e dos países receptores acarreta riscos relativos à violação dos direitos da população migrante, bem como o surgimento de nacionalismos e xenofobia. Prova disso foi a recente crise migratória na Europa de fluxos da Síria e do Norte da África: Uma região com capacidade de recepção, mas que coletivamente não soube gerenciar a crise e países como Itália e Grécia, os principais pontos de chegada, que não tinham as capacidades necessárias. Os custos foram altos. Na Itália, um dos membros fundadores da UE, os partidos nacionalistas chegaram ao poder e um deles era xenófobo.

As a product of globalization, migration is one of the most important social phenomena of the 21st century - currently one out of every seven people is a migrant - and their contributions are significant. According to the IOM (2017) migrants represent a labor force that contributes between 40% to 80% in the places of destination, by 9.4% to the world GDP, and also contributes substantially to world productivity (IOM, 2017). The truth is that migratory flows resulting from crises such as wars, natural disasters or socio-economic collapses are a challenge for regions and receiving countries. In particular, for countries and societies that in a short period must launch humanitarian assistance programs and design public policies that allow an adequate management of the migration phenomenon.

The management of the migration crises is crucial. The lack of abilities and skills on the part of the receiving regions and countries entails risks of violating the rights of the migrant population as well as the emergence of nationalism and xenophobia. Proof of this is the recent migration crisis from Syria and North Africa in Europe. A region capable of receiving migrants but that was not able to collectively manage it, particularly countries such as Greece and Italy, which are the main ports of arrival and did not have the needed capabilities. The cost has been high. In Italy, a founding member of the EU, nationalist parties have got to power and one of them is xenophobic.

Latin America should learn from this experience and the risks that entail the lack of management of a migration crisis in order to address the Venezuelan South-South migration, which is a transnational phenomenon and, therefore, requires a multilateral effort, regional cooperation and the development of national public policies that can achieve a successful “migration model”.

The challenge is not minor. Venezuela suffered a major economic collapse. As Haussman, Santos and Barrios (2018) stated, it is among the “worst of the last six decades, worse than Zimbabwe’s between 2002 and 2008, and comparable only to that of countries that belonged to the Soviet context after the transition from communism. Or that of warlike conflicts like those in Iraq, Liberia, Libya and South Sudan in the last three decades”. For this reason, David Beasley, executive director of the United Nations World Food Program in a visit to the Colombian/Venezuelan border area, one of the most crossed by immigrants, referred to the possibility that this flow could “destabilize the region” (UN, 2018).

A region that despite general improvements is characterized by having the highest inequality rates in the world, with various economic and social problems to overcome, and with countries such as Colombia that after 60 years of internal conflict has just signed a peace agreement that is in its initial implementation phase. Colombia is the main recipient of migration from Venezuela. Between the years 2016 and 2017 this flow increased by 110%.

Causes for Venezuelan Migration

Venezuela is going through a multidimensional crisis. The drop of oil prices in 2013 and 2017 reduced the country’s revenues by 50%. This has had a significant impact since 95% of the exports of goods come from oil (ECLAC, 2016). If we add to this reduced availability of resources the interest payments on its bulky debt to avoid falling into a moratorium and the financial sanctions that have been put up for twelve months, the situation is increasingly difficult for the government, so there has recently been a rebound in the prices of the barrel. The lack of investment and the discretionary and uncontrolled use of PDVSA’s resources have generated a significant drop in oil production of almost 13%. The lowest level in 28 years (OPEC).

Lower production intensifies recession. The economy has decreased 50% in five years (2013-2017) and the International Monetary Fund estimates a further decrease of 15% and a hyperinflation of 13,864% by the end of this year. The current combination of a collapse in the installed capacity of the agricultural and industrial sectors, the debt payment requirements and the recent sanctions reduce the Government’s possibilities to receive financing and hence the possibilities to import inputs, food and basic goods.

In addition to this lower capability to import goods, the country’s food production only covers 30% of national consumption. Forecasts for the following months are worrisome. The director of the Confederation of Agricultural Production Associations warned that given the difficulties they have been facing this year due to the lack of inputs, seeds and exchange rate controls, less than 20% of the necessary area has been cultivated for food.

Currently poverty hits 82% of the population, the salary is equivalent to less than 6 dollars per month, and there is an 80% shortage of medicine and an 88% shortage of food, making these issues a matter of survival. (Enconvi, 2017). In addition, regarding security, Venezuela has the highest homicide rate in Latin America and the Caribbean.

The health crisis has not only resulted in an epidemiological crisis, but also in a collapse in the health system with non-operational surgical environments, failing laboratories, lack of medicines and instruments and shortage of doctors. Diseases eradicated decades ago, such as diphtheria, malaria, tuberculosis - a disease associated with poverty-, Chagas disease and measles are returning. This situation affects the public health of thousands of Venezuelans and requires controls and sanitary measures in the receiving countries.

The deterioration of the quality of life in Venezuela has been deepening since 2016. A situation that Amnesty International diagnosed that same year as a humanitarian crisis and that has quickly become visible along the borders with Colombia and Brazil.

This migration flow is driven by a set of factors related to survival and lack of access to basic services. The modality of forced migration is typical of conflicts and of natural disasters, but in Venezuela, neither occur. However, as described above, there is a multidimensional

A América Latina precisa aprender com essa experiência. Aprender sobre os riscos que a falta de gerenciamento de uma crise migratória acarreta. Neste caso, para lidar com o caso venezuelano, uma migração sul-sul que, por se tratar de um fenômeno transnacional, requer também um esforço multilateral, cooperação regional e o desenvolvimento de políticas públicas nacionais que permitam atingir um “modelo de migração” bem-sucedido.

O desafio não é pequeno. O colapso econômico da Venezuela é gravíssimo. Como alertaram Haussman, Santos e Barrios (2018), está entre os “piores dos últimos sessenta anos, foi pior do que o do Zimbábue, entre 2002 e 2008, e comparável apenas àqueles dos ex-países soviéticos após a transição do comunismo, ou ao colapso de países em guerra como Iraque, Libéria, Líbia e Sudão do Sul nas últimas três décadas”. Por esta razão, David Beasley, diretor executivo do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas, em uma visita à área de fronteira entre Colômbia e Venezuela, um dos mais importantes locais de recebimento de imigrantes, referiu-se à possibilidade de que esse fluxo poderia “desestabilizar a região” (ONU, 2018).

Uma região que, apesar das melhorias gerais, é caracterizada por ser uma das mais desiguais do mundo, com vários problemas econômicos e sociais a superar, e com países como a Colômbia que após 60 anos de conflito interno acaba de assinar um acordo de paz que está em sua fase inicial de implementação. A Colômbia é o principal destinatário da migração venezuelana. Entre os anos de 2016 e 2017 houve um aumento de 110% nesse fluxo.

Causas da migração venezuelana

A Venezuela está passando por uma crise multidimensional. A queda do preço do petróleo nos anos de 2013 e 2017 fez com que o país reduzisse sua receita pela metade. Isso teve um impacto significativo uma vez que 96% de suas exportações de produtos são provenientes do petróleo (CEPAL, 2016). Se somarmos essa redução de recursos disponíveis ao pagamento de juros sobre sua volumosa dívida para evitar a moratória e às sanções financeiras de doze meses atrás, a situação é cada vez mais difícil para o governo apesar do recente aumento dos preços do barril. A falta de investimento e o uso discricionário e descontrolado dos recursos da PDVSA geraram uma queda significativa na produção de petróleo de quase 13%. Seu nível mais baixo em 28 anos (OPEP).

Essa produção menor intensifica a recessão. Em um período de cinco anos (2013-2017) a economia diminuiu 50% e as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) são de uma redução de 15% e uma hiperinflação de 13.864% até o final do ano. A combinação atual de destruição da capacidade instalada dos setores agrícola e industrial, exigências de pagamento da dívida e as recentes sanções reduzem as possibilidades de financiamento para o governo e, portanto, as possibilidades de importação de insumos, alimentos e bens básicos.

Devemos acrescentar a essa menor possibilidade de importação, o fato de a produção de alimentos no país cobrir apenas 30% do consumo nacional. As previsões para os próximos meses são preocupantes. O diretor da Confederação das Associações de Produtores Agropecuários alertou que, dadas as dificuldades que tiveram este ano devido à falta de insumos, sementes e controles cambiais, menos de 20% da área necessária foi cultivada para a produção de alimentos para a população.

Atualmente a pobreza atinge 82% da população, o salário equivale a menos de US\$ 6 por mês, a escassez de medicamentos ultrapassa 80% e a de alimentos 88%, tornando-se uma questão de sobrevivência. (Enconvi, 2017). Além disso, com relação à segurança, a Venezuela tem a maior taxa de homicídios da América Latina e do Caribe.

A crise na saúde não só resultou em uma crise epidemiológica, mas também em salas de cirurgia inoperantes, falta de laboratórios, falta de medicamentos e de instrumentos e poucos médicos. Doenças erradicadas há décadas reaparecem, como a difteria, a malária, a tuberculose, que é uma doença associada à pobreza, a doença de Chagas e o sarampo. Uma situação que afeta a saúde pública de milhares de venezuelanos e que requer controles e medidas sanitárias nos países receptores.

A deterioração da qualidade de vida na Venezuela vem se aprofundando desde 2016. Uma situação que, no mesmo ano, a Anistia Internacional diagnosticou como uma crise humanitária e que rapidamente se tornou visível ao longo da fronteira compartilhada com a Colômbia e o Brasil.

É um fluxo forçado por um conjunto de fatores, todos relacionados à sobrevivência e à falta de acesso a serviços básicos. A modalidade de migração forçada é típica de áreas de conflito e de desastres naturais. Na Venezuela, nem uma

crisis leading thousands of citizens to leave their country due to socio-economic collapse, political persecution or violence and insecurity in search of conditions to ensure their right to live, to health, food, physical integrity and personal freedom.

A difficult and complex political and social situation that has led some to consider that the emigration of Venezuelans is also encouraged by the country's government itself. A policy in times of crisis intended to have fewer mouths to feed and receive remittances. It is important to recall how the government of Nicolas Maduro has denied or underestimated the migration phenomenon.

It is, therefore, a flow that has to a large extent and in particular for the neighboring countries, characteristics of a population that urgently requires international protection and humanitarian assistance as indicated by various United Nations agencies, including UNHCR. It may also be assigned the refugee status due to the high rates of malnutrition, epidemics, high-cost chronic diseases, and therefore vulnerability regarding their human rights.

Dimension of Venezuelan Migration

Venezuelan migration is currently considered a large-scale flow with an important regional dimension. According to IOM data for 2017 there are 1,622,109 people in the world who left Venezuela since the arrival of the Chavez regime to power. The flow increased from mid-2016 with the worsening of the country's socio-economic crisis. In comparative terms, and to understand its size, the influx of migrants and refugees in the European Union between 2016 and 2017 was 533,635 (UNHCR, 2018).

At the global level, between 2015 and 2017 there was a 132% increase in the migration flow, with South America being the main destination, as shown in table 1. In this region, it went from 88,975 to 885,891 people, an increase of 900% in just two years, constituting an unprecedented human flow in Latin America.

Characteristics of Venezuelan Migration

As already noted, the current Venezuelan migration is seen as a migratory and humanitarian crisis, it is a south-south flow that set off red flags in 2017 in neighboring countries and the region and that is growing progressively (see table 2). Its magnitude grows in a short period and is predicted not to be temporary because those who have left are people who cannot return to their country of origin. The solution to the causes that led them to emigrate is complex because it encompasses the change of the political regime that has been in power for 20 years.

In addition, in the different scenarios that are studied about the Venezuelan political reality, in which it is predicted either greater authoritarianism or the implosion of the regime, both in the short and medium terms, migration will not stop. For example, it has been estimated that the country's recovery under liberal conditions, with the changes in economic and social policy required, will take at least 10 years (Santos and Barrios, 2018). This means that the migratory flow would not halt with the arrival of a representative democracy in Venezuela, although democracy would facilitate its management at the regional and bilateral levels.

In 2018, adding the most recent figures from several sources, this migration flow would

Table 1 Increase in Venezuelan migration flow

	2005	2010	2015	2017	Increase 2015-2017
World	437,280	556,641	697,988	1,622,109	132%
Main Destinations*	380,790	496,352	637,988	1,559,689	144%
North America	155,140	196,910	273,418	308,832	13%
Central America	12,437	21,260	33,065	78,641	138%
The Caribbean	24,367	19,629	21,074	21,360	1%
South America	54,616	62,240	88,975	885,891	896%

**Figures in this section include Spain, Portugal and in addition to the countries of the American continent*

Table built with IOM figures. These figures are an approximate number of Venezuelans and do not include irregular migration nor the population in transit due to the limitations of the sources. Source: IOM (April, 2018)

nem outra ocorre, mas, como descrevemos acima, há uma crise multidimensional que leva milhares de cidadãos a deixar o país devido ao colapso socioeconômico, à perseguição política ou à violência e à insegurança em busca de garantir o direito à vida, à saúde, à alimentação e à integridade e liberdade pessoal.

Uma situação política e social difícil e complexa que levou alguns a considerar que a emigração de venezuelanos também é encorajada pelo próprio governo do país. Uma política implementada no meio da crise e focada em ter menos bocas para alimentar e receber remessas. Basta lembrar como o governo de Nicolás Maduro negou ou subestimou o fenômeno da migração.

É, portanto, um fluxo que hoje tem, em grande parte, e em particular para os países vizinhos, características de uma população que necessita urgentemente de proteção internacional e assistência humanitária, conforme indicado por várias agências das Nações Unidas, incluindo a ACNUR; ou que deve receber o status de refúgio por apresentar taxas de desnutrição, epidemias, doenças crônicas de alto custo e, portanto, uma alta vulnerabilidade de seus direitos humanos.

Dimensão da Migração Venezuelana

Atualmente, a migração venezuelana é considerada de grande escala e com importante dimensão regional. Segundo dados da OIM para 2017, há no mundo 1.622.109 de pessoas que deixaram a Venezuela desde a chegada do regime de Chávez ao poder. O fluxo aumentou a partir de meados de 2016 com o agravamento da crise socioeconômica do país. Em termos comparativos, e para melhor entender sua dimensão, o afluxo de migrantes e refugiados que chegaram à União Europeia entre 2016 e

2017 foi de 533.635 (ACNUR, 2018).

Em nível global, entre 2015 e 2017, o aumento do fluxo migratório foi de 132%, sendo a América do Sul o principal destino, como pode ser visto na tabela 1. Nessa região, o fluxo passou de 88.975 para 885.891 de pessoas, um aumento de 900% em apenas dois anos, constituindo uma mobilidade humana inédita na América Latina.

Características da Migração venezuelana

Como já observamos, a atual migração venezuelana é vista como uma crise migratória e humanitária; é um fluxo sul-sul que disparou alertas em 2017 nos países vizinhos e na região e que está crescendo progressivamente (ver tabela 2). A magnitude cresce em um curto período de tempo, e a previsão é de que não seja um evento temporário, porque as pessoas que partiram não podem retornar ao seu país de origem. A solução para as causas que as levaram a emigrar é complexa e passa pela mudança do regime político que está no poder há 20 anos.

Além disso, nos diferentes cenários que são estudados sobre a realidade política venezuelana, tanto no caso de haver um aumento do autoritarismo ou uma implosão do regime, as condições de curto e médio prazo demonstram que não haverá cessação da migração. Por exemplo, estimou-se que a recuperação do país sob condições liberais, com a implementação das mudanças na política econômica e social exigidas, levaria pelo menos 10 anos (Santos e Barrios, 2018). Isso significa que o fluxo migratório não se deteria apenas com a chegada da democracia representativa na Venezuela, embora a democracia facilitasse sua gestão nos níveis regional e bilateral.

Tabela nº 1 Incremento no fluxo migratório da Venezuela

	2005	2010	2015	2017	Incremento 2015-2017
Mundo	437.280	556.641	697.988	1.622.109	132%
Destinos Destacados*	380.790	496.352	637.988	1.559.689	144%
América do Norte	155.140	196.910	273.418	308.832	13%
América Central	12.437	21.260	33.065	78.641	138%
Caribe	24.367	19.629	21.074	21.360	1%
América do Sul	54.616	62.240	88.975	885.891	896%

* Os números nesta seção incluem Espanha, Portugal e Itália, além dos países do continente americano.

Tabela elaborada com dados da OIM. Estes números são um estoque aproximado de venezuelanos e não incluem a migração irregular, bem como a população em trânsito devido às limitações das fontes. Fonte: OIM (abril de 2018)

reach 2,493,323 people, or 8% of the Venezuelan population. This figure of significant magnitude represents Venezuelan's first migratory experience, a people accustomed to receiving migrants, but not leaving their country.

As shown in table 2 it is a transnational migration, mainly intra-regional since in recent months the migratory dynamics have increased in this area where there are no linguistic barriers except for Brazil nor great cultural barriers.

In this migratory crisis, the case of Colombia deserves special attention. As shown in table 2, it the main destination for Venezuelans. The recent wave¹ is of a more vulnerable population, crossing the border not necessarily on legal basis through the seven border crossings that exist along the 2,219 km of porous border between Colombia and Venezuela, but through the hundreds of illegal paths known as "trails", facing several security risks².

Because of the shared neighborhood between both countries and the economic, social and cultural ties between the populations on both sides of the border, migration from Venezuela is made up of a heterogeneous population with different profiles. There are different types of migration: pendular³, return⁴ and transit⁵ migration. Among the Venezuelan population, 26.8% are children and adolescents, 49.67% are women and 7.7% are indigenous⁶ peoples whose rights must be ensured. Many of them do not have necessary documents, such as a passport⁷, which is needed to access fundamental services and is required not only by Colombia but also by the migration controls of other receiving countries in the region. Some of these migrants are moving to the interior of the country on foot.

Colombia is a middle-income country with social, economic and security challenges, a limited budget and, due to its domestic conflict, traditionally an issuer of migratory flows, a

Table 2 Venezuelan migration: Main destinations

Destination	2015 IOM	2016 IOM	2017 IOM	2018
Colombia	48,714	350,000	600,000	1,069,034*
Peru	2,351	4,665	26,239	353,000**
United States	255,520	290,224		
Spain	165,895	180,289	208,333	
Chile	8,001	34,643	119,051	164,886***
Argentina	12,856	25,960	57,127	82,000***
Brazil	3,425	5,523	35,000	64,000
Ecuador	8,901	23,719	39,519	62,000***
Italy	48,970		49,831	
Panama	9,883	20,999	36,365	
Mexico	15,959	23,734	32,582	
Portugal	24,174		24,603	
Canada	17,898		18,608	
Guatemala				15,650***
Costa Rica	6,437	7,692	8,892	
Uruguay	1,855	2,762	6,033	
Dominican Rep.		45,417	5,539	
Trinidad y Tobago	1,732		1,743	
Total				2,493,323

This table was prepared by María Clara Robayo, researcher at the Observatory for Venezuela, Del Rosario University based on the data provided by the IOM (2018).

* Administrative Registry of Venezuelan Migration in Colombia-RAMV-Final Report (June 2018). In this registry, people who were in an irregular situation were registered, totaling 442,462. To this number are added the regular 367,572 and returnees 250,000 returnees (Migración Colombia, 2018).

** Registry of the National Superintendency of Migration of Peru (June 2018)

*** Press Release Grupo de Lima May 2018: In: <http://es.presidencia.gov.co/noticia/180518-Comunicado-del-Grupo-de-Lima>

É uma migração que em 2018, somando os números mais recentes de várias fontes, chegaria a 2.493.323, equivalente a 8% da população venezuelana. Esse número de magnitude significativa representa a primeira experiência migratória dos venezuelanos, um povo acostumado a receber migrantes, mas não a deixar o seu país.

Como pode ser visto na tabela 2, trata-se de uma migração transnacional, principalmente intra-regional, uma vez que nos últimos meses a dinâmica migratória aumentou nessa área, sem barreiras linguísticas, exceto no Brasil e sem grandes barreiras culturais.

Nesta crise migratória, o caso da Colômbia merece atenção especial. Como pode ser visto na tabela 2, é o principal país de destino dos venezuelanos. A onda¹ recente é formada por uma população mais vulnerável, que atravessa a fronteira não é necessariamente de forma legal pelos sete postos de

fronteira existentes ao longo da fronteira porosa de 2.219 quilômetros entre Colômbia e Venezuela, mas pelas centenas de “trilhas” ilegais enfrentando diferentes riscos à sua segurança².

Devido à vizinhança compartilhada entre os dois países e aos laços econômicos, sociais e culturais entre as populações de ambos os lados da fronteira, a migração da Venezuela é composta por uma população heterogênea e de diferentes perfis. Há migração pendular³, de retorno⁴ e de trânsito⁵. Entre os venezuelanos, 26,8% são crianças e adolescentes, 49,67% são mulheres e 7,7% são povos indígenas que devem ter garantidos os seus direitos. Muitos deles não têm os documentos necessários para ter acesso a serviços básicos, ou passaporte exigido não apenas pela Colômbia, mas também pelos controles de fronteira dos outros países da região. Alguns desses migrantes estão se mudando para o interior do país a pé.

Tabela nº 2 Principais destinos internacionais da migração venezuelana

Destinos	2015 OIM	2016 OIM	2017 OIM	2018
Colômbia	48.714	350.000	600.000	1.069.034*
Peru	2.351	4.665	26.239	353.000**
Estados Unidos	255.520	290.224		
Espanha	165.895	180.289	208.333	
Chile	8.001	34.643	119.051	164.886***
Argentina	12.856	25.960	57.127	82.000***
Brasil	3.425	5.523	35.000	64.000
Equador	8.901	23.719	39.519	62.000***
Itália	48.970		49.831	
Panamá	9.883	20.999	36.365	
México	15.959	23.734	32.582	
Portugal	24.174		24.603	
Canadá	17.898		18.608	
Guatemala				15.650***
Costa Rica	6.437	7.692	8.892	
Uruguai	1.855	2.762	6.033	
Rep. Dominicana		45.417	5.539	
Trinidad e Tobago	1.732		1.743	
Total				2'493.323

Esta tabela foi elaborada por María Clara Robayo, pesquisadora do Observatorio da Venezuela. Universidade do Rosário com base nos dados da OIM (2018).

* *Cadastro Administrativo da Migração Venezuelana na Colômbia - RAMV - Relatório Final (junho de 2018). Nesse cadastro, foram registradas pessoas que se encontravam em situação irregular, totalizando 442.462. A este número somam-se os regulares 367.572 e os retornados 250.000 retornados (Migración Colombia, 2018)*

** *Cadastro da Superintendência Nacional de Migrações do Peru (junho 2018)*

*** *Comunicado Grupo de Lima Maio 2018: En: <http://es.presidencia.gov.co/noticia/180518-Comunicado-del-Grupo-de-Lima>*

society not used to immigration, and with an incipient immigration framework. The arrival of more than one million people in certain border areas has overwhelmed the institutional capacity to respond to the health care, shelter and education needs of the most vulnerable migrant population flow.

Measures adopted by the Venezuelan Migration receiving Countries

For the time being, and in the absence of a common regional regulation, the governments of each of the countries of destination, through ordinary and extraordinary migration regulations, have granted temporary or permanent residences, refuge or temporary protection.

Final Remarks

The dimension and particularities of this migration are undoubtedly a challenge for

governments and for the region as a whole in political, economic and social matters, but mainly for bordering countries and in particular for those that receive a greater number of migrants. These countries' political institutions are put under strong pressure to meet the different demands of a population with multiple social and economic needs, as well as to ensure their integration and avoid xenophobia and discrimination.

Given that an immediate solution for the Venezuelan situation is unlikely in the near future, it is necessary to work on two fronts: the national and the regional. At the national level, the countries must consider that many of the migrants do not possess the documents required due to barriers imposed by the Venezuelan government. To adjust the requirements to remain in the country and integrate in society is a pending task. Without documents, migrants are more vulnerable to exploitation, human trafficking, violence and discrimination.

Table 3 Measures adopted by the countries of destination in the region

Reiving Country	Adopted Measures	Data in 2017
Colombia	Special Permanence Permit - SPP (PEP, in Spanish) for 2 years through Resolution 5797/2017- First phase. February/2018. Second phase. Border Mobility Card - BMC (TMF, in Spanish). February/2017 People in irregular situation have a right to emergency care. Children have access to education.	177.803 SPP issued 1,624,915 BMC
Peru	Temporary Permanence Permit - TPP (PTP, in Spanish) Supreme Decree 002-2017, 023-2017 and 001-2018 for those with Venezuelan nationality that have entered the country before February 2017. Currently the time limit has been extended to 31 December 2018.	27,000 TPP issued
Chile	Permanent Residence Permits and Temporary Visas	120,000
Argentina	Applies the MERCOSUR Residence Agreement The Ministry of Education simplifies procedures to validate higher education completed in Venezuelan institutions. February 2018	31,167 re-sidencies granted
Brazil	2-year Temporary Residence for foreigners from bordering countries for which the MERCOSUR Residence Agreement is not yet in force. Normative Resolution CNlg No. 126. July 2017 exempts people with insufficient resources from paying the migratory tax	8.470 re-sidency permits
Ecuador	Temporary residence demonstrating economic solvency. Migratory Statute 2011, and 2-year temporary residence through UNASUR 2017 Visa.	
Uruguay	Grants legal residence (temporary and permanent) to Venezuelans through the application of the MERCOSUR Residence Agreement. Law No. 19.254/2014	3.271 re-sidencies granted

Table prepared with information from the IOM. Source: (IOM, 2018)

A Colômbia é um país de renda média, com desafios sociais, econômicos e de segurança, orçamento limitado e, devido a seu conflito interno, é tradicional emissor de fluxos migratórios, uma sociedade não acostumada à imigração e com uma incipiente institucionalidade imigratória. A chegada de mais de um milhão de pessoas em certas áreas fronteiriças sobrecarregou a capacidade institucional de atender às necessidades por cuidados de saúde, de abrigo e de educação da população migrante mais vulnerável que está se movimentando.

Medidas adotadas pelos Países Receptores da Migração Venezuelana

Por enquanto, e na ausência de um regulamento regional único, os governos de cada um dos países de destino por meio de regulamentos de migração ordinários e extraordinários concederam residência temporária ou permanente, refúgio ou proteção temporária.

Conclusões

A dimensão e as particularidades dessa migração são, sem dúvida, um desafio para os governos e para a região como um todo, do ponto de vista das questões políticas, econômicas e sociais, mas principalmente para os países fronteiriços e, em particular, para aqueles que recebem um maior número de migrantes. Nestes, as instituições políticas são submetidas a uma forte pressão para atender às diferentes demandas de uma população com múltiplas necessidades socioeconômicas, bem como para garantir a sua integração na sociedade e evitar a xenofobia e a discriminação.

Considerando que a solução imediata da situação venezuelana é improvável no futuro próximo, é necessário trabalhar em duas frentes: a nacional e a regional. Em nível nacional, os países devem considerar que muitos dos migrantes não possuem os documentos exigidos pelo governo venezuelano. Flexibilizar os requisitos

Tabela nº 3 Medidas adotadas pelos países de destino na região

País receptor	Medidas adoptadas	Dados de 2017
Colômbia	Permissão Especial de Permanência (PEP) por 2 anos através da Resolução nº 5797 / 2017- Primeira fase. Fevereiro / 2018. Segunda fase Cartão de Mobilidade Fronteiriça - CMF (TMF, em espanhol). Fevereiro / 2017 Pessoas irregulares têm direito a atendimento de emergência. Crianças têm acesso à educação escolar.	177.803 PEP expedidos 1.624.915 CMF
Peru	Permissão temporária de permanência (PTP) pelo Decreto Supremo No. 002-2017, No. 023-2017 e No. 001-2018 para pessoas de nacionalidade venezuelana que haviam entrado no país antes de fevereiro de 2017. Atualmente, o prazo foi estendido até 31 de dezembro de 2018.	27.000 PTP expedidos
Chile	Autorizações de residência permanente e vistos temporários	120.000
Argentina	Aplica o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes e Associados do MERCOSUL. O Ministério da Educação simplifica os procedimentos para validar os estudos universitários concluídos em instituições venezuelanas. Fevereiro / 2018	31.167 residências concedidas
Brasil	Residência Temporária de 2 anos para estrangeiros de países fronteiriços para os quais o Acordo de Residência do MERCOSUL ainda não está em vigor. Resolução Normativa CNlg nº 126. Julho / 2017, isenção de pagamento do imposto migratório para pessoas com recursos insuficientes	8.470 autorizações de residência
Equador	Residencia temporal demostrando solvencia económica. Estatuto Migratorio 2011, y Residencia temporal de 2 años mediante Visa UNASUR 2017.	
Uruguai	Otorga residencia legal (temporaria y permanente) a los venezolanos a través de la aplicación del Acuerdo de Residencia MERCOSUR. Ley No. 19.254/2014	3.271 residências concedidas

Tabela elaborada com dados da OIM. Fuente: (OIM, 2018)

South America is a region that has not been prepared to receive a migration flow of such dimension, characteristics and needs. The ideal action would be a collective response to the situation in order to advance a joint management of this migration crisis and to ensure this population's human rights according to what is stipulated in the international treaties that the different countries have subscribed, as well as to guarantee the humanitarian assistance it requires.

For regional stability, it is appropriate to work on a collective response and under the principle of co-responsibility. The causes of the deepening of the socioeconomic crisis in Venezuela is a matter of interest for all the region's countries. Colombia, which does not have a history of immigration, lacks the capabilities to manage migration from Venezuela and, despite the humanitarian aid it receives and coordinates with multilateral agencies, it cannot, by itself, manage the phenomenon, nor become a "buffer country" in South America.

- 1 Since Hugo Chávez came to power in 1999 and launch the Bolivarian Revolution project, Colombia has seen different waves of migration from Venezuelans: that of 2004, that of investors who wanted to protect their capital and production capacity; that of 2007, of those who wanted to protect their assets; that of 2014, composed of professionals and students; that of 2015, which is not of Venezuelans but of Colombians who were in Venezuelan border area and were systematically deported and forced to return; and the current one, which is the largest and started in 2016, composed mainly of people from the base of Venezuela's social pyramid.
- 2 The shared border is extensive and porous, with illegal organized armed groups on both sides -ELN, EPL, Clan del Golfo, dissidences of the FARC- transnational crime that is multiplied by the existence of a controlled and subsidized economy

in Venezuela. The coexistence of two asymmetric economies promotes smuggling and drug trafficking. In this context, vulnerable and undocumented migrants are prey to migrant smuggling, extortion, recruitment and sexual exploitation by illegal groups (Report Protection needs of Venezuelan people forced to migrate, refugees and at risk of statelessness in Colombia, 2018:8-17)

- 3 The pendular migration happens in the border area the two countries in a permanent way and responds to historical reasons, geographical conditions and traditional socio-cultural and economic crisscrossing between Colombia and Venezuela. To have a dimension of it, in the year 2017 the Colombian government issued 1.6 million Transborder Mobility Cards to Venezuelans.
- 4 Returned and Colombian-Venezuelans correspond to the migratory waves of Colombians who went to Venezuela at various times during the last century. In the 70s there was an important economic emigration (especially of unskilled labor) due to the oil boom in Venezuela. In the 1980s, there was another emigration in search of economic opportunities (first concentrated in agriculture, construction, manufacturing and commerce, secondly, formed by independent workers and finally domestic services) and for political reasons. Finally, in the 90s and early 2000 there was an increase in forced migration due to the Colombian conflict, and Venezuela was a host country for the population in need of international protection. Unofficial figures estimated approximately 3 million Colombians in Venezuela.
- 5 In the transit migration the people cross the country from north to south in order to go to other destinations in the region such is the case with Peru and Chile.
- 6 In the cross-border region between Colombia and Venezuela there are binational indigenous communities such as the Wayúu and Yukpa peoples, also affected by the humanitarian crisis in Venezuela, which due to their peculiarities require a positive differential treatment in Colombia (for more information see Protection needs of the Venezuelan people forced to migrate, refugees and at risk of statelessness in Colombia, 2018: 30-36)
- 7 The government of Venezuela puts many obstacles to the issuance of passports for its citizens, ranging from delays in the process, difficulties for renewal from abroad, to corruption in the process (El Espectador, 2018)

para permanecer no território e poder integrar-se à sociedade é uma tarefa pendente. Sem documentos, os migrantes são mais vulneráveis à exploração, ao tráfico humano, à violência e à discriminação.

A América do Sul não está preparada para receber um fluxo migratório com essa dimensão, características e necessidades. O aconselhável seria uma resposta coletiva sobre o status migratório para avançar de maneira concertada na gestão desta crise migratória e garantir à população seus direitos humanos de acordo com o estipulado nos tratados internacionais que os diferentes países subscreveram, bem como para garantir a assistência humanitária de que precisam.

Para a estabilidade regional, é apropriado trabalhar em uma resposta coletiva e sob o princípio de corresponsabilidade. As causas do aprofundamento da crise socioeconômica na Venezuela é um assunto de interesse para todos os países da região. A Colômbia, que não tem histórico de imigração, não tem capacidade de administrar a migração da Venezuela e, apesar da ajuda humanitária que recebe e coordena com agências multilaterais, não pode, por si só, administrar o fenômeno nem se tornar um “país tampão” na América do Sul.

- 1 Desde a subida de Hugo Chávez ao poder em 1999 e o lançamento do projeto da Revolução Bolivariana, a Colômbia conheceu diferentes ondas de migração de venezuelanos: a de 2004, a de investidores que queriam proteger seu capital e capacidade de produção; a de 2007, daqueles que queriam proteger seu patrimônio; a de 2014, composta por profissionais e estudantes; a de 2015, que não é de venezuelanos, mas de colombianos que estavam na Venezuela na região de fronteira e foram sistematicamente deportados e obrigados a retornar; e a atual, que

consiste na maior onda, que começa em 2016 e é composta principalmente por pessoas da base da pirâmide social da Venezuela.

- 2 A fronteira compartilhada é extensa e porosa, com grupos armados organizados ilegais de ambos os lados - ELN, EPL, Clã do Golfo, dissidências das FARC - um crime transnacional que se multiplica pela existência de uma economia controlada e subsidiada na Venezuela. A coexistência de duas economias assimétricas promove o contrabando e o tráfico de drogas. Neste contexto, os migrantes vulneráveis e indocumentados são vítimas do tráfico de migrantes, extorsão, recrutamento e exploração sexual por grupos ilegais (Relatório das necessidades de proteção do povo venezuelano forçado a migrar, refugiados e em risco de apatridia na Colômbia 2018: 8-17)
- 3 A migração pendular é aquela que se move entre os dois países na região de fronteira de forma permanente e que responde a razões históricas, condições geográficas e tradicionais cruzamentos socioculturais e econômicos entre a Colômbia e a Venezuela. Para ter uma dimensão disso, em 2017, o governo colombiano emitiu 1,6 milhão de Cartões de Mobilidade Transfronteiriços para os venezuelanos.
- 4 Retornado e colombianos-venezuelanos correspondem às ondas migratórias dos colombianos que foram para a Venezuela em vários momentos do século passado. Nos anos 70, houve uma importante emigração econômica (especialmente mão de obra não qualificada) devido ao boom do petróleo na Venezuela. Na década de 1980, houve outra emigração em busca de oportunidades econômicas (concentram-se primeiro em agricultura, construção, manufatura e comércio, em segundo lugar, trabalhadores autônomos e finalmente serviço doméstico) e por razões políticas. Finalmente, nos anos 90 e no início da década de 2000, houve um aumento na migração forçada devido ao conflito colombiano, e a Venezuela foi o país anfitrião da população que precisava de proteção internacional. Os números não oficiais estimados são de aproximadamente 3 milhões de colombianos na Venezuela.
- 5 A migração de trânsito é aquela em que se atravessa o país de norte a sul para ir a outros destinos na região, como é o caso do Peru e do Chile.

References

ACNUR (2018). Tendencias globales, desplazamiento forzado 2017. Recuperado de <http://www.acnur.org/5b2956a04.pdf>

Comunicado del Grupo de Lima (Mayo 18, 2018). Recuperado de <http://es.presidencia.gov.co/noticia/180518-Comunicado-del-Grupo-de-LimaENCONVI> (2017). Encuesta sobre condiciones de vida Venezuela. UCAB.

Hausman Ricardo, Miguel Angel Santos y Douglas Barrios (Julio 9, 2018). Cómo salvar a Venezuela. The New York Times. Recuperado de <https://www.nytimes.com/es/2018/07/09/opinion-salvar-venezuela-crisis-economica/>

Ministerio de Relaciones Exteriores de Colombia (2018). Fenómenos migratorios Colombia-Venezuela.

Migración Colombia (2018). Fenómenos migratorios. Ministerio de Relaciones Exteriores

Necesidades de protección de las personas venezolanas forzadas a migrar, refugiadas y en riesgo de apatridia en Colombia (2018). Informe país como aporte a la audiencia temática 168 período de sesiones de la comisión interamericana de derechos humanos (CIDH) en República Dominicana.

Naranjo Giraldo, Gloria (2015) Tesis doctoral. El nexo migración-desplazamiento-asilo, entre el orden fronterizo de las cosas y su desafío: políticas migratorias/fronterizas de control y gestión y prácticas emergentes de ciudadanía transfronterizas en las fronteras España (Unión Europea)-Marruecos (África) y Colombia-Venezuela (CAN-Suramérica). 1990-2010. Université de Luxembourg

OEA CIDH. (2015). Movilidad Humana, Estándares interamericanos. Derechos Humanos de migrantes refugiados, apátridas, víctimas de trata de personas y desplazados internos: normas y estándares del sistema Interamericano de Derechos Humanos (OEA/Ser.L/V/II. No. 46/15). CIDH OEA.

OEA CIDH. (2018). Resolución 2/18. Migración forzada de personas venezolanas. Disponible en <http://www.oas.org/es/cidh/decisiones/pdf/Resolucion-2-18-es.pdf>

OIM (2017). Recientes tendencias migratorias extra e intra-regionales y extra-continenciales

en américa del sur. Informe Migratorio Sudamericano N° 2.

OIM (Febrero, 2018). Tendencias migratorias nacionales en américa del sur. República Bolivariana de Venezuela.

OIM (Abril, 2018). Tendencias migratorias en las Américas. República Bolivariana de Venezuela

ONU (Marzo 14, 2018). la crisis de desplazados venezolanos “es un desastre humanitario absoluto”. Boletín de prensa. Recuperado de <http://nacionesunidas.org.co/blog/2018/03/14/la-crisis-de-desplazados-venezolanos-es-un-desastre-humanitario-absoluto/>

PWC. Global Crisis Center (2016). Managing the refugee crisis. Building capabilities to manage refugee influx in country. Disponible en <https://www.pwc.com/gx/en/psrc/pdf/pwc-managing-the-refugee-crisis.pdf>

PWC. Global Crisis Center (2017). Managing the refugee and migrant crisis The role of governments, private sector and technology. Disponible en <https://www.pwc.com/gx/en/issues/crisis-solutions/refugee-and-migrant-crisis-report.pdf>

Registro Administrativo de Migrantes Venezolanos en Colombia. Informe Final. Recuperado de <http://www.refworld.org.es/pdfid/5b2957524.pdf>

Santos, Miguel Ángel y Douglas Barrios (Abril 12, 2018). ¿Cuánto puede tomarle a Venezuela recuperarse del colapso económico y qué debemos hacer? Recuperado de <https://prodavinci.com/cuanto-puede-tomarle-a-venezuela-recuperarse-del-colapso-economico-y-que-debemos-hacer/>

Stefoni, Carolina E (2017). Panorama de la migración internacional en América del Sur. Cepal, Chile.

El Espectador (12 febrero, 2018) ¿Por qué es tan difícil sacar el pasaporte en Venezuela? Recuperado de <https://www.elespectador.com/noticias/el-mundo/por-que-es-tan-dificil-sacar-el-pasaporte-en-venezuela-articulo-738727>

Referências

- ACNUR (2018). Tendencias globales, desplazamiento forzado 2017. Recuperado de <http://www.acnur.org/5b2956a04.pdf>
- Comunicado del Grupo de Lima (Mayo 18, 2018). Recuperado de <http://es.presidencia.gov.co/noticia/180518-Comunicado-del-Grupo-de-LimaENCONVI> (2017). Encuesta sobre condiciones de vida Venezuela. UCAB.
- Hausman Ricardo, Miguel Angel Santos y Douglas Barrios (Julio 9, 2018). Cómo salvar a Venezuela. The New York Times. Recuperado de <https://www.nytimes.com/es/2018/07/09/opinion-salvar-venezuela-crisis-economica/>
- Ministerio de Relaciones Exteriores de Colombia (2018). Fenómenos migratorios Colombia-Venezuela.
- Migración Colombia (2018). Fenómenos migratorios. Ministerio de Relaciones Exteriores
- Necesidades de protección de las personas venezolanas forzadas a migrar, refugiadas y en riesgo de apatridia en Colombia (2018). Informe país como aporte a la audiencia temática 168 período de sesiones de la comisión interamericana de derechos humanos (CIDH) en República Dominicana.
- Naranjo Giraldo, Gloria (2015) Tesis doctoral. El nexo migración-desplazamiento-asilo, entre el orden fronterizo de las cosas y su desafío: políticas migratorias/fronterizas de control y gestión y prácticas emergentes de ciudadanías transfronterizas en las fronteras España (Unión Europea)-Marruecos (África) y Colombia-Venezuela (CAN-Suramérica). 1990-2010. Université de Luxembourg
- OEA CIDH. (2015). Movilidad Humana, Estándares interamericanos. Derechos Humanos de migrantes refugiados, apátridas, víctimas de trata de personas y desplazados internos: normas y estándares del sistema Interamericano de Derechos Humanos (OEA/ Ser.L/V/II. No. 46/15). CIDH OEA.
- OEA CIDH. (2018). Resolución 2/18. Migración forzada de personas venezolanas. Disponible en <http://www.oas.org/es/cidh/decisiones/pdf/Resolucion-2-18-es.pdf>
- OIM (2017). Recientes tendencias migratorias extra e intra-regionales y extra-continentales en américa del sur. Informe Migratorio Sudamericano N° 2.
- OIM (Febrero, 2018). Tendencias migratorias nacionales en américa del sur. República Bolivariana de Venezuela.
- OIM (Abril, 2018). Tendencias migratorias en las Américas. República Bolivariana de Venezuela
- ONU (Marzo 14, 2018). la crisis de desplazados venezolanos "es un desastre humanitario absoluto". Boletín de prensa. Recuperado de <http://nacionesunidas.org.co/blog/2018/03/14/la-crisis-de-desplazados-venezolanos-es-un-desastre-humanitario-absoluto/>
- PWC. Global Crisis Center (2016). Managing the refugee crisis. Building capabilities to manage refugee influx in country. Disponible en <https://www.pwc.com/gx/en/psrc/pdf/pwc-managing-the-refugee-crisis.pdf>
- PWC. Global Crisis Center (2017). Managing the refugee and migrant crisis The role of governments, private sector and technology. Disponible en <https://www.pwc.com/gx/en/issues/crisis-solutions/refugee-and-migrant-crisis-report.pdf>
- Registro Administrativo de Migrantes Venezolanos en Colombia. Informe Final. Recuperado de <http://www.refworld.org/es/pdfid/5b2957524.pdf>
- Santos, Miguel Ángel y Douglas Barrios (Abril 12, 2018). ¿Cuánto puede tomarle a Venezuela recuperarse del colapso económico y qué debemos hacer? Recuperado de <https://prodavinci.com/cuanto-puede-tomarle-a-venezuela-recuperarse-del-colapso-economico-y-que-debemos-hacer/>
- Stefoni, Carolina E (2017). Panorama de la migración internacional en América del Sur. Cepal, Chile.
- El Espectador (12 febrero, 2018) ¿Por qué es tan difícil sacar el pasaporte en Venezuela? Recuperado de <https://www.elespectador.com/noticias/el-mundo/por-que-es-tan-dificil-sacar-el-pasaporte-en-venezuela-articulo-738727>

